

CÍRCULOS DE VIDA: EDUCAÇÃO PREVENTIVA EM SAÚDE PARA A TRANSFORMAÇÃO COMUNITÁRIA

Ana Vitória Rodrigues Montanha¹
Carlos Henrique Santos Macedo¹
Guilherme Marques Abreu Xavier de Lima¹
Júlia De Souza Andrade¹
Juliane Silva Da Costa¹
Pedro Henrique Vitalli¹
Taisa Guimarães de Souza²

O projeto de extensão é um dos componentes da tríade que une universidade, pesquisa e sociedade e tem por objetivo construir e desenvolver habilidades e competências médicas para além da função técnica, ao passo que evidencia aos estudantes da área da saúde o papel deles como instrumento de cidadania, uma vez que participam ativamente do processo de compreensão das realidades, por meio da territorialização, e a partir disso, são capazes de perceber o impacto dos determinantes sociais da saúde na qualidade de vida da população assistida.¹

A Atenção Primária de Saúde (APS) é a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e se caracteriza por ser um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde.²

Assim, tem por objetivo oportunizar a atenção integral, promovendo a prevenção e o cuidado contínuo dos pacientes, por meio de uma rede integrada de profissionais de saúde, o que garante uma assistência holística e de qualidade.³

Diante disso, pode-se compreender a importância e a necessidade desse mecanismo como forma de proporcionar qualidade de vida aos indivíduos em sua totalidade.

O Programa Extensionista Integrador - PEI, disciplina presente na grade 1º etapa do curso de medicina do UNIVAG, busca inserir o aluno no contexto curricular da

¹ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Mestre em Enfermagem.

social da Unidade de Saúde da Família atendida a fim de desenvolver estratégias na comunidade com base nas demandas dos indivíduos.

Dessa maneira, o contato direto com os usuários da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Várzea Grande possibilitou, por meio da observação in loco e do diálogo, a compreensão da necessidade de informações acerca de diferentes tipos de câncer prevalentes no cotidiano dessa comunidade. Assim, por intermédio do Arco de Maguerez, o projeto desempenhou ações de cunho preventivo acerca do câncer de mama, câncer do colo do útero, câncer de pele, câncer gastrointestinal e câncer de próstata, as quais apresentaram uma abordagem construtivista mediante rodas de conversa realizadas semanalmente, embasadas pelas cartilhas do Instituto Nacional de Câncer, além de abrir a discussão para responder eventuais dúvidas dos indivíduos.

O Arco de Maguerez, que se caracteriza por ser uma metodologia ativa de problematização cuja estratégia se baseia em uma possível sensibilização do indivíduo sobre o meio em que está inserido, o que possibilita ao aluno evidenciar a realidade e transformar as informações coletadas em ação prática. Esse método de ensino-aprendizagem permite que os indivíduos, a partir da observação, identifiquem e reflitam sobre problemas, carências e complexidades de um determinado local, para que, assim, por meio de buscas teóricas, consigam formular ideias e/ou hipóteses para a resolução desses problemas.⁴

Na primeira etapa, que envolve a observação da realidade, foi feita a identificação da unidade, mediante entrevistas com as enfermeiras, técnicas de enfermagem e auxiliares de farmácia, destacando as funções das equipes, o que resultou em anotações organizadas e registros estruturados. É relevante enfatizar que, nesta fase inicial houve envolvimento ativo dos alunos, com uma análise perspicaz da realidade, para então ser realizada uma leitura preliminar da unidade. Além disso, com o auxílio do levantamento de problemas e dados in loco, constatou-se a alta incidência de casos de Hipertensão, Diabetes, Hanseníase, Tuberculose, DPOC e Câncer de pele na comunidade. Ademais, por meio do envolvimento comunitário em atividades no Centro de Convivência do bairro, com participação ativa dos discentes em aferimento de pressão e testes glicêmicos, foram identificados os principais pedidos da comunidade relacionados a necessidade de médicos geriatras e a prevalência da paciência por parte dos mesmos, durante todo o processo assistencialista. Dessa forma, reconhecimento dos

serviços de assistência médica e o levantamento de determinantes e condicionantes de saúde da população.

Após a primeira etapa, foram listados pontos-chaves diante das problemáticas de saneamento básico, déficit de acessibilidade e medicação, além da prevalência de vários tipos de cânceres identificados na área de abrangência. Todavia, considerando a falta de controle sobre grande parte do que foi mencionado, foi decidido direcionar a atenção nas medidas preventivas dos mais variados tipos de câncer e promoção da qualidade de vida. Ou seja, observou-se e constataram-se prioridades em relação aos problemas identificados, além de detectar as questões essenciais no contexto de vida e saúde do usuário/comunidade. Por conseguinte, a noção de extensão acabou superando somente a ideia de interação entre universidade e sociedade, mas passou a ser um intercâmbio de conhecimento e parceria comunitária.

Na interseção dessa abordagem somada as variáveis determinantes da situação, foram observados alguns pontos-chaves como: Desconhecimento dos pacientes acerca das causas e fatores influenciáveis nos Carcinomas; principais sintomas; A partir de qual momento procurar ajuda médica; Influência outros problemas de saúde, entre eles hipertensão, e seu envolvimento nos tratamentos dos tumores malignos. Dessa forma, a análise tornou-se essencial para adaptar ou reinterpretar os entraves, ajudando na melhoria da condição de saúde, ou seja, a síntese das problemáticas contribuíram na busca por uma resposta.

Na terceira etapa, com as informações expostas, ficou clara a relevância de elaborar um projeto de extensão, já que o déficit de identificações contribui na ausência de autonomia dos usuários do serviço de saúde. Os estudantes se mobilizaram, promovendo uma discussão para buscar esclarecimentos e apresentar informações sobre a realidade constatada, valendo ressaltar que as informações foram buscadas em base comprobatória de diferentes fontes de manifestações empíricas e princípios teóricos, conforme pesquisas bibliográficas, leituras e consultas a especialistas. Assim, foi utilizado como base de teorização o estudo sobre os mais variados tipos de neoplasias malignas, entre elas, câncer de mama, de colo de útero, pele, digestório e próstata, destacando os sintomas, diagnósticos e meios de prevenção para promoção de qualidade de vida.

Após a terceira etapa foram identificadas as hipóteses de solução, incluindo a formulação de estratégias e ações potenciais que possam tratar os aspectos-chaves,

permitindo a criação de alternativas viáveis para abordar o problema identificado. É importante destacar que, nessa fase foi empregada a matriz do 5W2H, completada pelos alunos durante as atividades na própria universidade, como ferramenta metodológica e instrumento de planejamento. Esse instrumento de gestão consiste em sete perguntas-chaves; O quê, Por quê, Quem, Onde, Quando, Como, Quanto custa. Diante dessa metodologia observa-se a identificação de possíveis soluções de enfrentamento presentes, até a aplicação de hipóteses de solução na prática, com uma análise crítica, a partir do paralelo entre teoria e realidade, permitindo um olhar mais analítico sobre as estratégias de aprendizado.⁵

Na quinta etapa, que consiste na aplicação prática à realidade, os indivíduos programaram as soluções no contexto real e avaliação dos resultados, ou seja, implementaram as ações planejadas através do retorno ao contexto real, para executar soluções no problema proposto. Além disso, é perceptível no discente o desenvolvimento de habilidades como, escuta e compreensão. Sendo assim, nesta fase, a produção se baseou no planejamento de rodas de conversas, exposição de fotos relacionadas aos tipos de câncer, associado com prevenção e sintomas; atividades estas executadas no Centro de convivência da comunidade, na praça ao lado do Centro Comunitário Chico Mendes e na própria UBS, com o objetivo de transformar a realidade observada.⁶

O objetivo determinado pelo grupo para o projeto extensionista foi a abordagem da temática de neoplasias para atender às demandas do público-alvo. Diante disso, o primeiro encontro com a comunidade, aconteceu Centro Comunitário da área de abrangência do território, com o intuito de realizar uma roda de conversa dinâmica sobre os cânceres de mama e colo do útero, na qual foram abordados os seguintes tópicos: definição, sinais e sintomas, prevenção, detecção e diagnóstico precoce. Estavam presentes cerca de 20 pessoas, entre elas: idosas, agentes comunitários, a preceptora e os acadêmicos de medicina. Esse contingente populacional representa a grande adesão e interesse por parte da comunidade. Houve, também, participação ativa dos presentes, que compartilharam suas experiências e levantaram dúvidas. Portanto, é evidente a relevância e a efetividade da dinâmica executada pelo corpo acadêmico

Ademais, no segundo encontro, foi realizada a ação prática intervencionista sobre a temática de cânceres no trato gastrointestinal e o câncer de pele, sendo informado acerca da definição, estatísticas, fatores de risco, prevenção, diagnóstico

precoce e tratamento. O trabalho foi realizado com o intuito de atingir o mesmo público-alvo da ação anterior, porém, não houve adesão da população devido a alteração do local de aplicação da dinâmica proposta, pois o centro de convivência foi interditado pela administração local. Nesse contexto, a roda de conversa foi efetivada na sala de recepção da Estratégia de Saúde da Família e não expressou participação da comunidade, no entanto, os presentes se mostraram interessados na discussão proposta pelos discentes. Dessa forma, apesar da baixa aderência à segunda atividade prática realizada, foi possível, ainda, a observação da relevância deste.

Além disso, foram confeccionados dois painéis informativos sobre o outubro Rosa e novembro Azul, com o objetivo de conscientizar a população sobre os atendimentos ofertados na atenção primária à saúde durante essas datas. Sob essa perspectiva, houve importante utilidade desse material, sendo até mesmo valorizados de forma positiva pelas funcionárias da unidade.

Posteriormente, na terceira atividade prática extensionista sobre os tipos de câncer o assunto tratado foi o câncer de próstata, em consonância com a temática do novembro Azul. Para isso, foi confeccionado um banner ilustrativo com informações sobre os sinais e sintomas da doença, além de ter sido apresentado sobre a definição, diagnóstico, tratamento, fatores de risco, prevenção, qualidade de vida e importância do diagnóstico precoce. Estiveram presentes cerca de 15 pessoas, dentre elas alguns profissionais da unidade, mulheres e o nosso público-alvo, os homens. A atividade foi bem recebida pela população, que ouviu com atenção as informações transmitidas pelos discentes e elogiou a organização e a clareza da apresentação e do banner.

Nesse contexto, a prevenção do câncer deve ser entendida como uma medida diária e pode ser realizada de diferentes maneiras para que a exposição a fatores de risco seja diminuída, ou seja, entende-se que o processo saúde-doença depende tanto de fatores não modificáveis, isto é, intrínsecos, como idade, gênero, herança genética e etnia, quanto de fatores modificáveis, como a inatividade física, os hábitos alimentares e os hábitos sociais relacionados ao álcool e aos diferentes tipos de cigarros, e cabe ao indivíduo desenvolver comportamentos saudáveis que reduzam o risco individual de desenvolver algum tipo de câncer.

Para tanto, a Unidade de Saúde da Família, em consonância com os princípios da Atenção Primária à Saúde, apresenta-se em dois níveis de prevenção, na primária ao

explicitar a importância de manter práticas saudáveis, e na secundária, a qual tem por objetivo detectar e tratar doenças pré-malignas.⁷

Desta forma, tem como objetivo promover melhor qualidade de vida e a prevenção de diferentes tipos de câncer aos usuários de forma que as ações contribuíssem para desmistificar tabus em torno dos cânceres e promoveram maior adesão às práticas preventivas. Além disso, os alunos envolvidos relataram um aprendizado significativo, especialmente ao reconhecerem a importância da atenção primária e na melhoria das habilidades de comunicação, aliadas à empatia.

O objetivo deste projeto extensionista foi promover a conscientização sobre a prevenção de diferentes tipos de câncer e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Esse objetivo foi alcançado por meio de ações educativas que incluíam rodas de conversa, confecção de materiais informativos e intervenções práticas com a comunidade. As atividades abordaram os cânceres de mama, colo do útero, pele, trato gastrointestinal e próstata, destacando sinais e sintomas, fatores de risco, métodos de prevenção e a importância do diagnóstico precoce.

As rodas de conversa realizadas nas diferentes etapas do projeto, embora com variação na adesão do público, demonstraram efetividade ao sensibilizar os participantes, promover o diálogo sobre tabus e incentivar práticas preventivas. Além disso, as apresentações e materiais educativos, como banners e painéis, reforçaram o impacto visual e facilitaram a transmissão de informações essenciais à comunidade. O engajamento dos discentes na elaboração e execução das atividades também foi crucial para o sucesso do projeto, proporcionando um aprendizado prático e significativo sobre a realidade do sistema de saúde pública.

Este projeto trouxe contribuições relevantes tanto para a comunidade quanto para os discentes. Para a comunidade, o trabalho representou uma oportunidade de acesso a informações claras e diretas sobre tipos de câncer que têm alta prevalência na região. Essa conscientização é essencial para reduzir fatores de risco, promover o diagnóstico precoce e melhorar a qualidade de vida.

Para os acadêmicos, o projeto foi uma experiência transformadora, pois proporcionou o contato direto com a comunidade, reforçando o papel do médico como um agente de transformação social. Além disso, o uso de metodologias ativas, como o Arco de Maguerz e a ferramenta 5W2H, foi um diferencial que permitiu a integração de teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências como

comunicação, trabalho em equipe, empatia e análise crítica. A originalidade do projeto está na abordagem construtivista, que não apenas levou conhecimento à comunidade, mas também possibilitou o aprendizado mútuo entre discentes e usuários do SUS.

O projeto apresentou algumas limitações, como a baixa adesão da população em determinados momentos, especialmente quando as atividades foram deslocadas do Centro de Convivência para a Unidade devido à interdição do espaço por questões administrativas. Essa mudança comprometeu a participação da comunidade e limitou o alcance das ações.

Outra limitação está relacionada à abrangência do projeto, que foi restrito à área de atuação da unidade. Embora tenha gerado impacto positivo, os resultados poderiam ter sido mais expressivos caso houvesse maior abrangência geográfica ou a inclusão de outros grupos populacionais. Por fim, a curta duração do projeto também representou uma restrição, considerando que mudanças de comportamento e conscientização demandam tempo para surtir efeitos duradouros.

Futuras iniciativas poderiam expandir o alcance das intervenções para outras áreas e incluir a utilização de tecnologias digitais, como aplicativos ou plataformas online, para aumentar o engajamento e a disseminação das informações. Além disso, seria interessante implementar metodologias que avaliem o impacto a longo prazo das ações realizadas, como a adesão a exames preventivos e mudanças nos hábitos de vida da população.

Outra sugestão seria o fortalecimento da integração com outros profissionais de saúde, como psicólogos e assistentes sociais, para oferecer uma abordagem mais multidisciplinar às problemáticas levantadas, especialmente no que diz respeito ao impacto emocional e social do diagnóstico de câncer.

Do ponto de vista prático, o projeto demonstrou que intervenções simples, como rodas de conversa e materiais informativos, podem gerar impactos positivos na conscientização e na adesão às práticas preventivas. A aplicabilidade prática das ações reforça a importância da atenção primária à saúde como base do SUS e como uma ferramenta poderosa para reduzir a incidência de doenças e melhorar a qualidade de vida.

Teoricamente, o projeto reforça a relevância de metodologias ativas no ensino médico, como o Arco de Maguerez, que possibilitam a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades da comunidade e com maior capacidade de intervenção

prática. Essa abordagem deve ser amplamente incentivada na educação médica, pois contribui para a construção de um sistema de saúde mais humanizado e eficiente.

Este projeto extensionista evidencia o papel transformador que a universidade pode desempenhar ao articular ensino, pesquisa e extensão em prol da sociedade. Ele reforça que a formação médica não se limita à aquisição de conhecimentos técnicos, mas exige uma compreensão profunda da realidade social e do impacto dos determinantes sociais na saúde da população.

Que esta experiência inspire não apenas os discentes, mas também os profissionais de saúde e gestores a valorizar a atenção primária como uma ferramenta poderosa de promoção da saúde e equidade. A transformação de realidades começa pelo reconhecimento das necessidades do próximo e pela disposição de atuar em prol de um sistema de saúde mais acessível, inclusivo e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kawakami RMSA, Carrijo MLR, Souza TG, Ferreira PS, Nogueira PLB. Experiências da implantação do programa extensionista integrador na formação médica. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2024.
2. Ministério da Saúde (BR). Saiba mais sobre a APS. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2024.
3. Tribunal Superior do Trabalho (BR). Atenção Primária à Saúde: saiba como funciona e quais os objetivos. Brasília (DF): TST; 2022.
4. Berbel, NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Interface Comunicação Saúde Educação. 1998;2(2):139-154.
5. Alves, Bruno Nóbrega de Paiva. A utilização da ferramenta 5W2H: uma proposta de melhoria no setor produtivo de uma empresa industrial de artefatos em acrílico / Bruno Nóbrega de Paiva Alves. - 2021.
6. Almeida, SMV; Barbosa LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Rev. bras. educ. med. 43 (1 suppl 1). 2019
7. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA,2020.